



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA-CONEC - 2024 A 2026 1ª REUNIÃO INSTRUTIVA DA COMISSÃO DO PLANO ESTADUAL DE CULTURA – II ETAPA

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO INSTRUTIVA DA COMISSÃO DO PLANO ESTADUAL**
2 **DE CULTURA II ETAPA.** Ao 31º (trigésimo primeiro) dia do mês de outubro de
3 2024 ,às 10h, reuniram-se, de forma presencial e virtual, na sala de reunião do
4 Palacete Provincial, cito a Praça Heliodoro Balbi, S/N - Centro, Manaus - AM,
5 69005-260. Conforme comunicado circular enviado ao grupo virtual do plenário,
6 declaro aberta a 1ª Reunião da Delegação de Apoio a PEC, conduzida pelo
7 Conselho Estadual de Cultura - CONEC. Em virtude dos poderes investidos pela
8 lei nº 5.417 de 17 de março de 2021. Em face da ausência justificada do
9 presidente **CANDIDO JEREMIAS CUMARÚ NETO** e do vice-presidente **LUIZ**
10 **CARLOS DE MATOS BONATES**, assumiu a presidência o secretário geral
11 **PEDRO HENRIQUE SECATTI CACHEADO** e para auxiliá-lo, convocou o
12 conselheiro titular da cadeira de Dança, o senhor **MARCOS ANDRÉ DURAND**,
13 como secretário da sessão. Além disso, para compor a mesa diretora, convocou
14 o conselheiro titular da cadeira do Poder Público da Assembleia Legislativa do
15 Amazonas (Aleam), o senhor **ROBERTO SÁ GOMES**. Após a composição da
16 mesa diretora, informou aos presentes que o objetivo da reunião é promover a
17 cooperação entre os delegados de cultura eleitos para a 4ª Conferência Nacional
18 de Cultura (CNC) e o CONEC, com vista à elaboração do Plano Estadual de
19 Cultura. Neste momento, informou que estavam presentes, além dos membros
20 da mesa diretora, representando as cadeiras do Audiovisual e Música, os
21 conselheiros conforme lista anexa Ele agradeceu a presença de todos na
22 sessão, dando-lhes as boas-vindas. Solicitou que todos os presentes
23 assinassem a lista de presença, que seria passada pela equipe do CONEC entre
24 os participantes. Ele tranquilizou os que estavam online, assegurando que suas
25 presenças seriam registradas. Em seguida, perguntou se todos haviam recebido
26 o material de apoio elaborado pela equipe do CONEC e orientou que aqueles
27 que não o tivessem levantassem a mão. informou que seguiria o roteiro previsto
28 para a reunião. Em seguida, cumprimentou todos os presentes, agradecendo
29 pela disponibilidade em comparecer à reunião nesta quinta-feira, dia 31 de
30 outubro, pediu a compreensão dos participantes, pois estava enfrentando uma
31 infecção no ouvido, o que o obrigava a realizar algumas compressas pela manhã,
32 antes de sair de casa. Por esse motivo, explicou que não pôde estar presente
33 fisicamente, mas que acompanharia a reunião de forma remota e que tentaria
34 comparecer em algum momento para cumprimentar os presentes. Disse que
35 todos já estavam com o material necessário e que poderiam iniciar a reunião e
36 para um melhor entendimento, **Dr. Sérgio Cruz** apresentará as bases sobre as
37 quais estavam sendo construídos os textos que comporiam a minuta do
38 anteprojeto de lei do PEC. Em seguida, passou a instrução para aqueles que
39 quisessem falar durante a apresentação, bastaria levantar a mão para que a
40 palavra lhes fosse concedida. **O PRESIDENTE** reforçou que a equipe de apoio



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

41 estaria à disposição para atender a todos que precisassem do material. Ele
42 expressou confiança de que todos já possuíam o material necessário e salientou
43 que ele fora construído com grande esforço. Em seguida, afirmou que poderiam
44 dar início à reunião. Explicou que, para melhor compreensão, o Dr. Sérgio Cruz
45 apresentaria as bases que estavam sendo utilizadas para a construção dos
46 textos da minuta do anteprojeto de lei do PEC. Antes de passar a palavra a
47 Sérgio, Pedro comentou sobre a dinâmica da reunião e destacou que quebraria
48 um pouco o protocolo, considerando a relevância do momento do PEC. Ele
49 pontuou que, ao longo do ano, foi possível realizar a conferência estadual, assim
50 como, no final do ano anterior, as conferências municipais, com a participação
51 do conselho em diversas localidades do Amazonas. Ressaltou que, atualmente,
52 estavam na fase de categorização das propostas nos eixos estabelecidos, com
53 o objetivo de alinhá-las ao plano nacional e extrair as 15 propostas aprovadas
54 na plenária da conferência estadual de cultura do Amazonas. comentou que
55 surgiu a ideia de convocar os delegados para trabalharem de maneira integrada
56 na construção desse plano, aproveitando o conhecimento especializado tanto
57 sobre a conferência estadual quanto sobre a nacional. Observou que, embora
58 não houvesse um mecanismo para uma comissão externa executar essa tarefa
59 dentro do conselho, encontraram uma forma de acolher os delegados para essa
60 importante missão. Destacou ainda que, com essa participação, os nomes dos
61 delegados constariam na ficha técnica do Plano Estadual de Cultura, que teria
62 vigência de 10 anos. Ele explicou que os delegados poderiam se manifestar por
63 meio dos conselheiros e suplentes, que fazem parte da Comissão Estadual de
64 Cultura. Ressaltou a importância de compartilhar essas informações
65 previamente, para que todos pudessem compreender a dinâmica à medida que
66 o Dr. Sérgio prosseguisse com a apresentação. Também propôs uma dinâmica
67 para a reunião, com falas limitadas a 2 minutos, sugerindo que a técnica
68 marcasse o tempo para evitar que os participantes se estendessem
69 excessivamente, já que esta era uma reunião de instrução. Em seguida,
70 mencionou que Symone Farias encaminharia um calendário, com a previsão de
71 reuniões acontecendo, eventualmente, de manhã e à tarde, duas vezes por
72 semana, até dezembro. Ele reforçou sua confiança na disponibilidade dos
73 presentes para essa missão. Por fim, passou a palavra ao Dr. Sérgio Cruz e
74 orientou que, durante a apresentação, quem desejasse se manifestar levantasse
75 a mão para que a palavra fosse concedida. Comentou que as perguntas e
76 comentários costumavam ser mais produtivos quando feitos ao final da
77 apresentação. **Dr. Sérgio Cruz** cumprimentou a todos e explicou que Marcelo
78 Dias estava abordando alguns informes. Ele mencionou que esses informes
79 eram referentes ao sistema nacional, mas que ainda não haviam recebido
80 informações específicas. Sérgio ressaltou que o principal objetivo da reunião era
81 estabelecer um vínculo entre a participação dos delegados e a comissão
82 formada, para que os delegados também pudessem contribuir com suas falas.
83 Ele lembrou que, conforme já mencionado pelo presidente, os delegados não
84 teriam poder de voto, mas poderiam comunicar todas as suas propostas aos



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

85 conselheiros, que votariam de acordo com as sugestões recebidas. Destacou
86 que o intuito do conselho era criar uma forma de discussão em que os delegados
87 pudessem colaborar e levar suas ideias para dentro do Plano Estadual de
88 Cultura, embora a aprovação final do plano fosse de responsabilidade exclusiva
89 dos conselheiros. **O PRESIDENTE** dirigiu-se a Marcelo, sugerindo que os
90 informes fossem apresentados ao final do expediente. Ele solicitou que essas
91 questões fossem protocoladas para que, sempre que recebessem um
92 comunicado do conselho e necessitassem de um momento de fala durante uma
93 reunião ou evento, isso pudesse ser incluído no cerimonial e no roteiro de
94 apresentação. Em seguida, o presidente propôs que deixassem o dr. Sérgio
95 prosseguir com sua fala, indicando que Marcelo poderia fazer os informes ao
96 final, pois acreditava que eles extrapolavam o foco principal da reunião. Ele
97 agradeceu a compreensão de Marcelo. **Dr. Sérgio Cruz** confirmou que Marcelo
98 fará seus informes no final, conforme acordado. Em seguida, ele prosseguiu
99 explicando que, após as conferências estadual e nacional de cultura, o CONEC
100 iniciou o trabalho de elaboração do Plano Estadual de Cultura, com a criação de
101 uma comissão especial para esse fim, estabelecida pela **Portaria N.º 001/2024,**
102 **de 3 de julho de 2024.** O Plano Estadual de Cultura é o documento de
103 planejamento que norteia a política cultural do estado, estabelecendo
104 estratégias, metas, prazos e os recursos necessários, conforme as diretrizes
105 definidas pela conferência de cultura. O plano será revisado periodicamente,
106 com revisões programadas a cada quatro anos e uma reformulação completa ao
107 fim de dez anos. Ele esclareceu que o PEC será implementado pelo governo do
108 estado do Amazonas, em cooperação com os municípios e em parceria com a
109 União, alinhado com o Plano Nacional de Cultura. O formato do plano abrange
110 diagnóstico, diretrizes, estratégias, metas e ações, o plano será elaborado com
111 participação social, considerando as propostas da conferência estadual e do
112 plano nacional de cultura. **Marcelo Dias**, disse ele, poderá esclarecer o
113 andamento do plano nacional em outro momento. Ele mencionou que o processo
114 de formulação será supervisionado pelo CONEC, enquanto a execução,
115 acompanhamento e avaliação serão responsabilidade do conselho estadual,
116 possibilitando a participação de outras entidades que queiram contribuir. Ele
117 explicou que o PEC será apreciado pelo conselho e, por fim, enviado à
118 Assembleia Legislativa. Dr. Sérgio destacou que a comissão já está nessa fase
119 de elaboração e que o plano será embasado nas propostas aprovadas nas
120 conferências estadual, nacional e municipais, supervisionado pelo conselho
121 estadual. Os eixos norteadores do plano, já conhecidos dos participantes, e
122 afirmou que a execução ficará a cargo do poder público, com o CONEC
123 acompanhando anualmente conforme o orçamento aprovado. O monitoramento
124 será contínuo para garantir que o plano estadual esteja alinhado ao orçamento
125 anual e para ajustar possíveis desafios ao longo do processo, conforme definido
126 na política cultural estadual. **O PRESIDENTE** traduziu as considerações do Dr.
127 Sérgio Cruz, destacando a existência de uma "engenharia política" por trás do
128 processo de elaboração do Plano Estadual de Cultura. Ele ressaltou que há



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

129 várias fases e portas de decisão, além de uma tramitação política que, embora
130 não esteja sob a responsabilidade do Conselho, é fiscalizada por ele. Ele
131 enfatizou que, ao redigir o plano, é fundamental identificar e priorizar as metas,
132 dividindo-as em categorias de prioridade. Para isso, sugeriu a necessidade de
133 listar os setores da economia estadual que impactam o plano, mencionando
134 especificamente as secretarias de Fazenda (Sefaz) e de Educação (Seduc).
135 Pedro propôs a realização de reuniões bilaterais com essas secretarias, visando
136 definir os dados de monitoramento do plano. Em sua reflexão, ele mencionou a
137 importância de já ter em mente como a fiscalização das metas será realizada,
138 questionando quais indicadores serão usados para medir o sucesso ou falha das
139 ações propostas. Ele enfatizou que cada meta deve ter um resultado esperado
140 claro. Também destacou que o trabalho não é uma invenção, mas sim uma
141 adequação das propostas discutidas nas conferências municipais, estaduais e
142 nacional. O objetivo é transformar essas propostas em metas claras e
143 compreensíveis, para que possam ser facilmente monitoradas por qualquer
144 governo que assuma a gestão. Ele finalizou observando que, para garantir a
145 continuidade do trabalho, é essencial ter um material em mãos para a cobrança
146 do cumprimento das metas estabelecidas, mencionando que a equipe ainda não
147 possui acesso ao último plano estadual de cultura. **Dr. Sérgio Cruz** iniciou sua
148 fala discutindo a importância da revisão do Plano Estadual de Cultura (PEC), que
149 deve ocorrer a cada quatro anos. Ele enfatizou que, para que essas revisões
150 sejam efetivas, é fundamental que a Secretaria de Cultura se envolva ativamente
151 no processo. O papel do poder público não se limita apenas à apresentação de
152 dados, mas também deve incluir um diálogo constante com a sociedade civil,
153 permitindo uma escuta das necessidades e ajustes necessários. Explicou que as
154 reuniões do Conselho Estadual de Cultura (CONEC) seriam um espaço onde os
155 ajustes sugeridos pela sociedade e pelo poder público seriam discutidos, com o
156 objetivo de garantir que o PEC seja atualizado e relevante. Essa atualização visa
157 assegurar que as prioridades e interesses da sociedade estejam refletidos no
158 plano, removendo iniciativas que não têm mais relevância. Em seguida, detalhou
159 as etapas já cumpridas para a elaboração do PEC. A primeira fase envolveu a
160 análise do texto base do plano nacional de cultura, considerando as propostas
161 aprovadas na terceira conferência estadual de cultura, além das sugestões
162 recebidas dos conselhos municipais. Durante esse processo, houve reuniões
163 para convocar diferentes partes interessadas, e um total de 30 propostas do
164 plano nacional foi revisado em conjunto com as propostas regionais, para
165 garantir que tudo estivesse alinhado com as diretrizes em níveis nacional,
166 estadual e municipal. Ele destacou a importância desse alinhamento, explicando
167 que, para que o Conselho Nacional de Cultura libere verbas para um município,
168 os objetivos do plano municipal devem estar alinhados com os do plano estadual
169 e nacional. Ilustrou essa questão com um exemplo, mencionando que, se o
170 estado propuser a criação de um sistema previdenciário para artistas, mas essa
171 proposta não estiver contemplada no plano nacional, não haverá acesso a
172 verbas federais para implementá-la. Ele reiterou a necessidade de sinergia entre



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

173 as três esferas de governo nacional, estadual e municipal para garantir a
174 efetividade das políticas culturais e o acesso aos recursos necessários para sua
175 execução. **O PRESIDENTE** iniciou sua intervenção destacando a importância de
176 uma leitura essencial para a elaboração do trabalho: a análise do Sistema
177 Nacional de Cultura (SNC). Ele sublinhou a necessidade de compreender como
178 o sistema opera e mencionou que há uma agenda relevante relacionada ao SNC
179 nos dias 12 e 13, ocasião em que **Marcelo Dias** deverá apresentar informações
180 importantes. Ele enfatizou a relevância de entender o mecanismo de captação
181 de verbas nacionais no estado do Amazonas, ressaltando que isso deve ser
182 considerado ao redigir o plano. Segundo ele, o trabalho não deve se limitar a um
183 simples exercício de escrita, mas deve visar um mecanismo legislativo que torne
184 o Plano Estadual de Cultura robusto, inovador e alinhado com as diretrizes do
185 Sistema Nacional de Cultura. Explicou a metáfora da árvore para descrever a
186 estrutura do SNC: o governo federal representa as folhas e a copa da árvore,
187 onde se concentram os recursos financeiros; os estados servem como o tronco,
188 recebendo e distribuindo esses recursos; e os municípios são as raízes,
189 responsáveis por fazer a capitalização do dinheiro federal, levando-o até a base.
190 Ele concluiu sua fala lembrando a todos sobre a importância de ter essa estrutura
191 em mente durante a prática do trabalho, garantindo que todas as ações e
192 diretrizes sejam coerentes com o SNC. Agradeceu a contribuição do dr. Sérgio,
193 reconhecendo sua importância no processo. **Guto Domingos** fez duas
194 perguntas para esclarecer pontos importantes durante a discussão. Primeiro, ele
195 quis entender em qual etapa do processo se encontravam no momento,
196 questionando se era a primeira, segunda, terceira ou quarta fase. Em seguida,
197 ele mencionou a questão dos direitos previdenciários dos artistas, afirmando que
198 essa temática não está prevista no plano nacional de cultura e não poderia estar,
199 uma vez que envolve questões setoriais que exigem leis complementares para
200 sua implementação. Ressaltou a importância do papel da Secretaria de Cultura
201 do estado do Amazonas. Ele enfatizou que a Secretaria não atua apenas como
202 interlocutora, mas também como um agente ativo que encaminha as legislações
203 necessárias para viabilizar o plano, garantindo assim o avanço do projeto de
204 forma estruturada. **O conselheiro André Durand** fez um comentário breve,
205 agradecendo a presença de todos na reunião. Ele também solicitou ao
206 administrativo que, ao final da fala do doutor Sérgio, fossem registradas as
207 informações sobre a comissão do PEC, embora não tenha certeza se essas
208 informações estão nas lâminas apresentadas. **Dr. Sérgio Cruz** confirmou que a
209 documentação referente à comissão do PEC está disponível e que a composição
210 da comissão está correta. Ele mencionou que, além disso, eles também
211 fornecerão informações verbalmente durante a reunião. **Lairton Oliveira da**
212 **Silva** questionou sobre a terceira conferência nacional de cultura, onde foram
213 aprovados 30 projetos. Ele queria esclarecer se essas propostas estão abertas
214 à votação pública e como isso se relaciona com a aprovação local do plano
215 estadual de cultura. Guto, por sua vez, interrompeu para pedir esclarecimentos
216 sobre a questão. **Guto Domingos** fez uma intervenção, pedindo



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

217 esclarecimentos sobre o processo em andamento. Ele reiterou que o plano
218 nacional de cultura foi aprovado no dia 4 de março durante a conferência, e o
219 que está acontecendo na reunião é a adaptação desse plano nacional para o
220 nível estadual, buscando alinhamento entre as esferas nacional e estadual. A
221 fala dele destaca a importância de seguir com as diretrizes do plano nacional
222 enquanto se trabalha na elaboração do plano estadual. **O PRESIDENTE** fez
223 algumas observações importantes durante a reunião. Ele mencionou que o áudio
224 estava estourado e pediu para que todos falassem mais claramente e se
225 identificassem ao falar. Ele comparou o processo de elaboração do plano
226 estadual de cultura a um carro que está sendo consertado enquanto está em
227 movimento, ressaltando que, se o plano nacional mudar, o estadual também
228 precisará ser ajustado, mesmo que isso exija várias revisões. Ele também alertou
229 que o mandato do Conselho tem um prazo e que a tramitação política para a
230 aprovação do plano estadual pode levar entre três a seis meses. Enfatizou que,
231 apesar do plano nacional estar em consulta pública, isso não deve afetar as
232 deliberações já aprovadas na conferência nacional. Ele destacou a soberania da
233 plenária da conferência e mencionou que haverá oficinas conduzidas pelo MinC
234 em breve, que devem esclarecer algumas dúvidas sobre o processo. Por fim, ele
235 pediu paciência e compreensão de todos para aguardar o Dr. Sérgio termina sua
236 explanação. **Dr. Sérgio Cruz** continuou apresentação esclarecendo que estão
237 na etapa 2 do processo, que envolve a análise do caderno final das propostas e
238 a consulta aos envolvidos. Ele explicou que essa etapa é um momento de
239 intervenção dos membros do conselho que fazem parte da comissão do plano,
240 enfatizando que a contribuição de todos é importante. Ele também fez uma
241 observação sobre a participação dos que chegaram recentemente, informando
242 que esses participantes não teriam direito a voto, mas poderiam contribuir com
243 suas opiniões e intervenções em todo o processo. Reforçou que apenas os
244 conselheiros do Conselho Estadual de Cultura têm direito a voto nas
245 deliberações relacionadas à aprovação do plano estadual de cultura, de acordo
246 com a legislação vigente. **O PRESIDENTE** interveio, expressando sua
247 preocupação sobre a participação dos convidados e a dinâmica de votação. Ele
248 mencionou que a situação poderia ser desestimulante para aqueles que não têm
249 direito a voto, e ressaltou a importância de que todos se sintam incluídos no
250 processo. Ele explicou que, apesar de as pessoas presentes não poderem votar
251 diretamente, elas poderiam influenciar o voto dos conselheiros, orientando suas
252 decisões. Assim, ele sugeriu que o grupo se organizasse para que as opiniões e
253 contribuições dos convidados fossem valorizadas, mesmo que indiretamente.
254 Essa abordagem visava garantir que as perspectivas de todos fossem
255 consideradas, reforçando a importância do diálogo e da colaboração na
256 elaboração do plano estadual de cultura. **Dr. Sérgio Cruz** destacou a
257 importância da participação de todos os presentes, esclarecendo que, embora
258 apenas os membros do conselho tenham direito a voto, a opinião de todos os
259 convidados é vital para o processo de discussão e elaboração do plano estadual
260 de cultura. **2. Etapas do Processo de Elaboração.** Que envolve a análise do



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

261 caderno final das propostas. Sérgio explicou que é o momento de coletar as
262 contribuições dos membros do conselho e dos convidados. A previsão para
263 finalizar esta etapa é até **29 de novembro**. Após isso, haverá reuniões com
264 outras secretarias (como a Seduc) para discutir a viabilidade das propostas
265 apresentadas. **3. Consulta Pública.** Na **etapa 3**, será realizada uma consulta
266 pública para a sociedade em geral, permitindo que todos participem e
267 contribuam. Essa etapa é crucial para validar o trabalho feito nas etapas
268 anteriores e garantir que as propostas atendam às necessidades da
269 comunidade. Durante esta consulta, não será possível incluir novas propostas,
270 mas apenas confirmar as que já foram discutidas. **4. Cronograma de**
271 **Aprovação.** O cronograma envolve várias etapas: **Etapa 1 e 2:** até dezembro
272 deste ano. **Etapa 3:** janeiro, quando será encaminhado à Casa Civil para
273 elaboração do anteprojeto de lei. **Etapa 4:** fevereiro, na Assembleia Legislativa,
274 onde o projeto será colocado em votação. A sanção do projeto pelo governador
275 está prevista para **março**, embora isso dependa do andamento das etapas
276 anteriores. **5. Envolvimento de Secretarias.** Destacou a importância de
277 consultar secretarias, como a de educação (Seduc), para garantir que as
278 propostas possam ser implementadas em prazos viáveis. Ele mencionou que
279 algumas propostas podem ser executadas rapidamente, enquanto outras podem
280 levar anos. **6. Procedimentos Finais.** Após as análises e sugestões nas
281 reuniões, o material será refinado e aprovado pelo CONEC antes de ser
282 submetido à consulta pública. O objetivo é apresentar um anteprojeto de lei bem
283 estruturado, que reflita as demandas da sociedade e as deliberações do
284 conselho. **7. Próximas Reuniões:** anunciou que haverá **seis reuniões** no total,
285 com a primeira marcada para **7 de novembro**. Ele incentivou a participação de
286 todos e reforçou que as intervenções são bem-vindas e importantes para o
287 processo. Esse detalhamento ilustra como o CONEC está avançando na
288 elaboração do plano estadual de cultura, buscando integrar as vozes de todos
289 os envolvidos e garantir um processo transparente e colaborativo. Se precisar
290 de mais informações ou de um resumo mais específico, é só avisar! **1.**
291 **Cronograma das Reuniões: 1ª Reunião:** 7 de novembro. **2ª Reunião:** 11 de
292 novembro. **3ª Reunião:** 14 de novembro. **4ª Reunião:** 26 de novembro. **5ª**
293 **Reunião:** 28 de novembro. **6ª Reunião:** 29 de novembro. **2. Horários das**
294 **Reuniões: Manhã:** 10h às 12h (2 horas). **Tarde:** 13h às 16h (3 horas). **3.**
295 **Participação:** As reuniões serão realizadas de forma **híbrida**, permitindo que
296 quem não puder comparecer fisicamente possa participar virtualmente. Os
297 participantes têm a flexibilidade de escolher a parte do dia que melhor se encaixa
298 em sua agenda, podendo participar pela manhã ou à tarde, conforme suas
299 disponibilidades. **Symone Farias** informou que o CONEC enfrenta limitações de
300 espaço nas reuniões devido à restrição no número de cadeiras disponíveis. O
301 conselho não possui a propriedade do local onde as reuniões são realizadas,
302 nem dos móveis utilizados. O espaço do Palácio é compartilhado com o coral,
303 que ocupa duas salas, o que significa que as cadeiras e outros móveis usados
304 pelo CONEC são os mesmos que o coral utiliza. **Symone Farias** concluiu sua



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

305 fala informando que os participantes podem entrar em contato diretamente com
306 ela. Ela está no grupo dos delegados e pediu que enviem uma mensagem
307 confirmando sua presença nas reuniões presenciais. Garantiu que todos serão
308 recebidos com muito carinho e atenção. **O PRESIDENTE** retomou sua fala
309 agradecendo a contribuição de Symone e destacou que o canal oficial de
310 comunicação é o e-mail. Ele pediu que os participantes confirmem sua presença,
311 informando se participarão pela manhã ou à tarde, para que a equipe possa
312 atendê-los melhor. Enfatizou que, com as condições de participação oferecidas,
313 não há desculpa para não comparecer, seja presencial ou virtualmente. Ele
314 mencionou que há acesso à internet e espaço para trabalho, e os participantes
315 podem levar seus computadores para colaborar no texto. Ressaltou a
316 importância de registrar as contribuições de cada participante, pois isso é
317 essencial tanto para o desenvolvimento do projeto quanto para o portfólio do
318 grupo. Ele reforçou a importância da presença ativa e o papel desse trabalho
319 como uma prática de luta de classe, sendo uma tarefa fundamental para a
320 cultura. Ele lamentou que, dos 40 delegados, apenas 18 demonstraram interesse
321 e reforçou que a dedicação de quatro horas por semana já ajudaria muito para
322 um projeto verdadeiramente participativo, com contribuições de quem atua na
323 base. Ele finalizou convidando todos a participar e retornou ao roteiro da reunião,
324 perguntando se poderia seguir. **Dr. Sérgio Cruz** ressaltando a importância de os
325 delegados participarem das reuniões do Plano Estadual de Cultura. Ele enfatizou
326 que, como representantes da sociedade civil, os delegados são as pessoas mais
327 capacitadas para influenciar as discussões com uma visão de quem esteve
328 presente nas etapas anteriores e contribuiu para a criação dos eixos da
329 conferência estadual. Segundo ele, a presença dos delegados é fundamental
330 para garantir que as necessidades e desejos da sociedade civil sejam
331 contemplados, pois eles representam as vozes dos artistas e da sociedade sobre
332 o que o poder público deve fazer pela cultura. Ele explicou que a contribuição de
333 cada delegado é crucial porque o material em análise ainda não é definitivo.
334 Trata-se de um processo de construção onde se espera que os delegados
335 revisem e aprimorem as propostas, trabalhando em três etapas principais: o
336 comparativo das propostas nacionais, o levantamento das propostas estaduais
337 e, por último, a definição de metas e ações a partir das revisões feitas pelos
338 participantes. O documento contém 12 propostas distribuídas em 6 eixos, cada
339 uma submetida a uma análise estruturada, logo nas primeiras páginas do
340 material, há uma seção chamada "indicação descritiva", que detalha o objetivo
341 de cada proposta. A indicação descritiva, segundo ele, é fundamental para
342 orientar os delegados sobre o propósito de cada proposta e promover uma
343 análise detalhada do material. **O objetivo descrito** para cada proposta pode,
344 eventualmente, não estar alinhado com o que a sociedade espera. Por isso, é
345 fundamental que os delegados analisem e validem ou sugiram ajustes nos
346 objetivos apresentados, garantindo que estejam alinhados com as necessidades
347 identificadas. **O segundo aspecto** importante mencionado foi o "ponto focal" de
348 cada proposta, o qual deve ser analisado para garantir que ele realmente se



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

349 relacione com a proposta apresentada. Esse ponto focal será usado para definir
350 as metas e ações de cada proposta. Ele observou que, caso o ponto focal esteja
351 claro e bem definido, isso facilita o processo, mas, se necessário, os delegados
352 poderão ajustar o ponto para que ele represente adequadamente as demandas.
353 Comentou também que algumas propostas podem ter mais de um ponto focal, e
354 isso deve ser levado em conta para permitir uma análise completa e precisa. **O**
355 **terceiro ponto abordado** foi sobre os "entes envolvidos", ou seja, as entidades
356 e setores que deveriam ser convidados a participar da execução das propostas.
357 Segundo ele, o trabalho transversal com outras secretarias e entidades, como a
358 Seduc, será essencial para implementar ações de forma eficaz. Exemplificou
359 que, embora a Seduc seja geralmente envolvida, pode haver situações em que
360 essa ou outras entidades não precisem participar. Por isso, cada proposta deve
361 ser analisada para identificar quais são os órgãos mais adequados para uma
362 participação relevante. Incentivou todos a colaborarem de forma ativa e
363 compromissada, pois a participação dos delegados é essencial para que o plano
364 de cultura reflita, de fato, as necessidades e objetivos da sociedade civil e que o
365 processo continue a ser o mais inclusivo e transparente possível. Continuou sua
366 apresentação detalhando cada ponto relevante para os delegados, com o
367 objetivo de garantir que o Plano Estadual de Cultura seja sólido, participativo e
368 alinhado às normas legais. Ele enfatizou que cada aspecto deve ser pensado
369 cuidadosamente para evitar futuros impedimentos na execução das políticas
370 culturais. **Dr. Sérgio apresentou o quarto ponto**, referente aos "pontos de
371 observação". Esses são elementos que podem conter inconsistências ou
372 divergências que necessitam de revisão para assegurar sua execução nos
373 próximos 10 anos. Ele destacou que problemas podem surgir devido a normas
374 estaduais, nacionais, ou legislações que possam conflitar com as propostas.
375 Incentivou os delegados a identificarem possíveis obstáculos para que sejam
376 antecipadamente resolvidos, evitando bloqueios legais ou constitucionais que
377 impeçam a execução. Ele mencionou a importância das "propostas
378 convergentes," que são ideias que devem estar em harmonia com os planos
379 municipais e nacional de cultura. Explicou que o alinhamento com o Plano
380 Nacional de Cultura é essencial, pois sem essa compatibilidade, o plano estadual
381 poderia ficar sem acesso a recursos federais. Ele ressaltou que esses
382 alinhamentos ajudam a reforçar os objetivos culturais nos diferentes níveis de
383 governo, garantindo uma política pública coesa. Utilizou uma proposta aprovada
384 na conferência estadual como exemplo prático. Ele descreveu a ideia de
385 implementar um cadastro integrado dos trabalhadores da cultura do Amazonas,
386 acessível via plataforma pública. A plataforma teria um formato de observatório,
387 servindo tanto para pesquisa quanto para armazenar indicadores culturais.
388 Segundo ele, o objetivo central seria criar um banco de dados comum e
389 acessível, facilitando pesquisas e servindo de repositório para comitês de
390 cultura. O ponto focal seria o "Cadastro Estadual de Cultura." Lembrou aos
391 delegados que esse primeiro encontro servia como um "ensaio" para que todos
392 compreendessem a dinâmica e a organização do processo, que se iniciaria



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

393 formalmente no dia 7 de novembro. **O PRESIDENTE** interveio na fala de Dr.
394 Sérgio Cruz, destacando que as instruções detalhadas sobre o funcionamento e
395 os processos práticos do plano poderiam ser difíceis de absorver
396 completamente. Ele sugeriu que cada reunião comece com uma explicação
397 sobre como o processo deve operar na prática, acompanhada de exemplos, para
398 facilitar o entendimento. Apontou que é comum que novas pessoas entrem no
399 grupo ao longo do tempo e, sem essas orientações, podem ter dificuldade para
400 se adaptar. Ele mencionou que, como o grupo ainda está se ambientando, não
401 estão em uma fase de produção ativa e sugeriu que abrir o espaço para dúvidas
402 e explicações pode ajudar a integrar todos. **Guto Domingos** trouxe uma questão
403 de ordem, destacando a necessidade de permitir que o relator realize seu
404 trabalho de forma mais organizada. Ele sugeriu que, em vez de abrir espaço para
405 falas diversas, o relator limite-se a responder diretamente às questões
406 levantadas, mantendo o foco na análise dos parágrafos de cada texto discutido.
407 Também enfatizou que tudo o que é discutido referente ao eixo 2, ou a qualquer
408 outro eixo, deve ser abordado em parágrafos específicos, organizados e
409 alinhados com o trabalho previsto para janeiro. **Dr. Sérgio Cruz** destacou um
410 terceiro ponto, referente ao envolvimento da Secretaria de Cultura, afirmando
411 que esta, como gestora do cadastro cultural, deve trabalhar em conjunto com a
412 PGE. Segundo ele, esse envolvimento é necessário, pois as questões discutidas
413 envolvem implicações normativas, e a PGE é essencial para garantir que todas
414 as propostas e ações estejam em conformidade com a legislação vigente. **O**
415 **PRESIDENTE** interrompeu Dr. Sérgio para esclarecer que o conteúdo em
416 discussão estava sendo exibido na primeira página do documento, perguntando
417 sobre o formato que estava sendo utilizado. Dr. Sérgio confirmou que o material
418 já havia sido distribuído para todos os presentes. O presidente sugeriu que fosse
419 feito o espelhamento técnico para garantir que todos acompanhassem
420 adequadamente o que estava sendo explicado e, em seguida, pediu desculpas
421 pela interrupção, sugerindo que Dr. Sérgio reiniciasse a explicação com um limite
422 de tempo de 2 minutos até as 11h30. **Dr. Sérgio Cruz** trouxe à tona a questão
423 da LGPD, explicando que a legislação proíbe o acesso livre aos dados de
424 indivíduos que não autorizaram a consulta a suas informações e cadastros. Ele
425 destacou a necessidade de atualizar as autorizações de todos os que compõem
426 o cadastro de Cultura, incluindo as informações no formulário de inscrição ou
427 atualização. Dr. Sérgio enfatizou os obstáculos que podem surgir, como a
428 dificuldade de implementar essas mudanças e a necessidade de superá-las. Ele
429 encerrou essa parte da explicação e passou a palavra para **Marcelo Dias**, que
430 começou a se apresentar e informar sobre a rodada do Plano Nacional de
431 Cultura marcada para os dias 12 e 13. Marcelo mencionou sua participação,
432 apesar de estar se recuperando de um acidente doméstico, e destacou a criação
433 da Comissão de Intergestores de Cultura (SIC) como um importante instrumento
434 de articulação. Ele também fez referência à presença de Pedro Cacheado na
435 SEC, indicando que a reunião estava focada em discutir esses temas de forma
436 mais detalhada. Destacou a importância da Comissão de Intergestores de



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

437 Cultura (SIC), que reúne todos os órgãos de cultura do estado do Amazonas. Ele
438 explicou que essa comissão cria um ambiente propício para que os órgãos
439 possam recepcionar e dar continuidade ao trabalho que levará à formação da
440 comissão bipartite. Essa nova comissão será composta por representantes das
441 secretarias de cultura do estado e do interior, que se unirão para formular
442 propostas de articulação cultural. Ele mencionou que o termo de compromisso
443 foi assinado pelos membros da SIC, estabelecendo oficialmente essa
444 articulação. O foco será garantir que as propostas cheguem à Secretaria de
445 Cultura do Estado, para que possam ser discutidas e desenvolvidas. Marcelo
446 também fez referência às oficinas programadas para os dias 12 e 13, onde a SIC
447 terá um papel central, e ressaltou que o Ministério designou sua equipe para
448 atuar como assessoria técnica nesse processo. Além disso, ele fez um apelo
449 para que Pedro Cacheado compartilhasse suas impressões sobre a primeira
450 rodada da comissão. Explicou que o objetivo é conectar a comissão bipartite com
451 a tripartite, que envolve a união e o governo federal, formando uma cadeia de
452 colaboração e desenvolvimento cultural. Ele se colocou à disposição para
453 colaborar com o conselho e a sociedade civil organizada, destacando que é
454 fundamental que o conselho lidere essas demandas e mantenha a comunicação
455 entre os diferentes setores envolvidos. **O PRESIDENTE** expressou
456 agradecimentos à equipe do CONEC e abriu espaço para que os presentes
457 pudessem se manifestar. Ele convidou todos a se inscreverem para falar,
458 estipulando um tempo de até 2 minutos para cada manifestação. A chamada
459 para as contribuições foi feita de forma animada, incentivando os participantes a
460 levantar a mão se quisessem se manifestar, especialmente aqueles que estavam
461 participando online. Essa abertura para a discussão indicou um desejo de
462 engajamento e participação ativa dos membros presentes na reunião. fez um
463 apelo aos participantes da reunião para que utilizassem seus 2 minutos de fala
464 com sabedoria, enfatizando a importância de manter um ambiente respeitoso,
465 sem ofensas ou críticas diretas. Ele sugeriu que o primeiro minuto fosse
466 dedicado a fornecer um contexto sobre o que desejavam abordar, enquanto o
467 segundo minuto deveria ser reservado para fazer perguntas. Esse formato tem
468 se mostrado eficaz nas reuniões anteriores, contribuindo para uma condução
469 mais produtiva dos debates. Ele então solicitou que a organização da fila de
470 inscritos fosse feita, pedindo um retorno sobre quem estava na lista para que
471 pudesse chamar as pessoas pelo nome, ou que a Symone fizesse isso com o
472 microfone. Ele lembrou a todos para se apresentarem, mencionando seu nome,
473 para que a gravação registrasse corretamente as contribuições. **Guto**
474 **Domingos**, delegado pela setorial de dança do estado do Amazonas, começou
475 sua fala parabenizando o trabalho da comissão pela atenção ao alinhamento
476 jurídico e à tramitação das deliberações da conferência nacional de cultura. Ele
477 destacou a soberania da conferência e a importância de considerar as
478 diversidades estaduais e locais. Ele expressou sua preocupação com a falta de
479 participação nas discussões, apontando que a ausência de conselheiros, que se
480 acostumaram a reuniões online, desmobiliza a discussão política. Para ele, os



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

481 planos de trabalho discutidos anteriormente não se originaram de uma
482 conferência, mas de grupos articulados, ressaltando a necessidade de um
483 debate político mais robusto. Também mencionou a importância de ter um
484 espaço para articular novas ideias e, em sua fala, pediu que a Secretaria de
485 Cultura apresentasse o orçamento do estado do ano anterior, especificamente
486 quanto ao cumprimento da destinação dos 5% determinado pelo plano nacional
487 de cultura. Ele enfatizou que essa informação é crucial para a continuidade dos
488 trabalhos e discussões. **Durante a reunião houve uma interação entre Guto**
489 **Domingos e o presidente. Guto Domingos** estava discutindo a importância de
490 apresentar o orçamento da Secretaria de Cultura e questionou a alocação de 5%
491 do orçamento estadual conforme o plano nacional de cultura. **O PRESIDENTE**
492 interrompeu, pedindo a Guto que mantivesse o foco em sua pergunta e não se
493 aprofundasse em questões que não estavam na pauta da reunião. Ele sugeriu
494 que, se Guto precisava de informações adicionais, poderia solicitar por e-mail,
495 direcionando-o ao endereço do CONEC. **Guto Domingos** tentou insistir em sua
496 linha de raciocínio, mas o presidente reiterou que era importante que ele
497 formulasse uma pergunta específica. A interação é ser um esforço para manter
498 a reunião produtiva e dentro do tempo estipulado, enquanto Guto Domingos
499 procurava trazer à tona questões relevantes para o orçamento e a alocação de
500 recursos na cultura. Expressou suas preocupações sobre a proposta que havia
501 apresentado e questionou se ela poderia ser colocada em votação. Ele
502 mencionou a importância do apoio jurídico que recebeu e sugeriu que, além de
503 discutir aspectos jurídicos, a comissão também deveria estar atenta às
504 necessidades dos delegados e ao papel da Secretaria de Cultura. Ele destacou
505 que as informações sobre o orçamento do estado são de interesse da sociedade
506 e devem ser acessíveis a todos. A sua fala enfatizava a necessidade de
507 transparência e de um diálogo mais efetivo sobre como os recursos seriam
508 alocados e utilizados, reforçando que o trabalho em cultura deve ser tratado de
509 forma séria e colaborativa. **O PRESIDENTE** interveio na discussão, reafirmando
510 que as informações sobre o orçamento são públicas e estão disponíveis em
511 diversas fontes, como o diário oficial. Ele incentivou Guto a buscar essas
512 informações diretamente, em vez de depender do conselho para obtê-las.
513 Também fez uma observação sobre a forma como Guto estava conduzindo a
514 conversa, sugerindo que sua abordagem não estava sendo respeitosa e que era
515 importante adotar uma metodologia que favorecesse a colaboração. Em
516 seguida, abriu a palavra para dr. Sergio e encaminhar a questão administrativa
517 sobre as informações solicitadas, comprometendo-se a enviar um e-mail com as
518 respostas necessárias. Ele também perguntou se havia mais algum inscrito que
519 desejasse se manifestar. **Dr. Sergio Cruz** esclareceu um ponto levantado
520 anteriormente sobre a articulação de ideias e propostas. Ele enfatizou que o
521 momento atual não é propício para novas articulações, pois tudo que precisava
522 ser discutido já foi abordado nas conferências anteriores. Segundo ele, não é
523 possível alterar as decisões que foram aprovadas na conferência estadual de
524 cultura, que é soberana, assim como a conferência nacional. Destacou que o



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

525 foco da reunião deveria ser a contribuição para incluir pontos, metas e ações,
526 além de fazer eventuais ajustes que melhorem a clareza e a compreensão dos
527 objetivos das propostas apresentadas. Ele pediu para que todos se
528 concentrassem em colaborar de maneira construtiva dentro dos limites
529 estabelecidos pelas conferências anteriores. **A conselheira Lucimar Marques**,
530 apresentou-se como uma delegada nata estadual e nata nacional. Direcionou
531 uma pergunta a Marcelo Dias. Ela enfatizou a importância da participação dos
532 delegados do interior no encontro agendado para os dias 12 e 13, ressaltando
533 que esses delegados precisam de suporte logístico e apoio de seus municípios
534 para conseguir comparecer. Solicitou uma atualização de Marcelo sobre como
535 estão as tratativas para garantir que os municípios possam enviar seus
536 delegados a esse importante evento, que visa discutir ações relacionadas ao
537 plano nacional. Agradecendo a atenção, ela concluiu sua fala enfatizando a
538 relevância da presença dos delegados, tanto nacionais quanto estaduais, nas
539 discussões e ações do plano nacional. **Marcelo Dias** respondeu a Lucimar
540 Marques sobre a situação da participação dos delegados do interior no encontro
541 agendado. Ele informou que um ofício foi encaminhado à Secretaria de Cultura
542 do estado do Amazonas, tratando da logística e do apoio necessário para
543 garantir a presença dos delegados. Destacou que Lucimar está participando do
544 grupo que está discutindo essas questões e mencionou que as inscrições para
545 o evento seriam lançadas em breve. Ele comentou que o cronograma dos dois
546 dias de atividades está sendo finalizado, com a colaboração de Tainá e de outros
547 membros do grupo. Além disso, apresentou uma visão geral do cronograma: no
548 dia 12, haverá uma parte da manhã e uma parte da tarde dedicada ao trabalho
549 do estado do Amazonas, enquanto no dia 13 ocorrerá a oficina do plano nacional
550 de cultura, que abordará como o estado irá se conectar com o governo federal.
551 Ele também mencionou que já está em andamento o trabalho de articulação
552 entre a Secretaria e as instâncias necessárias para facilitar essa conexão. **A**
553 **conselheira Lucimar Marques** insistiu em sua pergunta a Marcelo sobre a
554 devolutiva dos municípios em relação à logística para levar os delegados ao
555 encontro. Pedro Cacheado, então, interveio, sugerindo que conversas mais
556 específicas sobre o assunto fossem realizadas em particular, afastando um
557 pouco o foco da discussão geral. **O PRESIDENTE** explicou que estão
558 trabalhando em ações de busca ativa relacionadas ao plano nacional de cultura
559 (PNAB) e que estão se esforçando para garantir a presença de todos até o dia
560 11, antes do evento. Ele também assegurou que o Conselho Estadual de Cultura
561 (CONEC) ajudará na logística para garantir que todos possam comparecer nos
562 dias 12 e 13 e enfatizou a importância da participação de todos nas atividades
563 programadas. Ele finalizou perguntando se havia mais alguém inscrito para falar.
564 **O PRESIDENTE** sugeriu que Guto Domingos poderia se inscrever, caso
565 desejasse, para abrir espaço para mais duas falas. Ele perguntou aos presentes
566 se estavam de acordo. Em seguida, questionou se havia mais alguém
567 interessado em se inscrever ou se poderia encerrar as inscrições. Logo após,
568 comentou que essa reunião não necessitava de quórum, pois não exigia a



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

569 formação de um fórum específico, a reunião já estava longa demais. Informou
570 que quem precisasse se ausentar poderia fazê-lo, tranquilizando os participantes
571 de que a gravação estaria disponível posteriormente. **Edson Cambeba**
572 apresentou-se como delegado eleito pela setorial de cultura indígena, do
573 município de Coari, no estado do Amazonas. Ele mencionou que participou das
574 discussões na etapa estadual e também foi eleito para a etapa nacional, em
575 Brasília. Edson relatou que recebeu o convite, por e-mail, para integrar a
576 comissão especial da segunda etapa do Plano Nacional de Cultura, destacando
577 a importância dessa participação, especialmente para os representantes das
578 regiões mais remotas. Aproveitou a oportunidade para participar
579 presencialmente do evento e mencionou que esperava encontrar todos os
580 conselheiros presentes, ainda que muitos estivessem online. Ele enfatizou a
581 importância de conhecer a realidade de cada território. Em sua fala, parabenizou
582 a equipe de organização, os delegados e o comitê de cultura regional,
583 destacando o trabalho realizado pelo Conselho. Ressaltou a necessidade de
584 discutir a questão indígena dentro do plano, considerando que há uma setorial
585 específica para a cultura indígena. Ele acredita ser importante levar as
586 discussões para suas bases locais e fortalecer o diálogo sobre as necessidades
587 culturais de suas comunidades. Comentou que em seu município, Coari,
588 enfrenta sérios problemas na área cultural e mencionou que recentemente
589 passou a atuar como agente de cultura territorial único na região. Solicitou uma
590 conversa com algum conselheiro ou representante da cultura indígena do
591 conselho estadual para tratar de questões específicas. Finalizando, agradeceu
592 pela oportunidade e pela voz que o espaço de discussão oferece aos
593 representantes indígenas, reforçando a importância de estarem presentes
594 nesses debates para colaborar na construção de políticas que refletem a
595 realidade de seus municípios. **O PRESIDENTE** expressou grande satisfação em
596 receber Edson Cambeba, dando-lhe boas-vindas e desejando que se sentisse
597 acolhido por todos. Em resposta, explicou que sua ausência presencial se devia
598 a questões de saúde, mencionando que, apesar de estar com uma inflamação
599 no ouvido, estava disponível para ouvir e participar ativamente da reunião. Ele
600 também comentou sobre a possibilidade de realizar mais encontros presenciais,
601 embora tenha ressaltado que, em experiências anteriores, a baixa adesão dos
602 participantes acabou desestimulando essa prática. Mesmo assim, destacou sua
603 preferência por encontros presenciais, acreditando no valor de uma conversa
604 "olho no olho". **O conselheiro Ludimar Kokama** iniciou sua fala
605 cumprimentando a todos e se apresentando como conselheiro de cultura
606 indígena. Ele ressaltou sua participação ativa na primeira etapa das reuniões,
607 tendo faltado apenas a duas delas devido a compromissos em Brasília. Em sua
608 opinião, os delegados presentes deveriam focar no ponto II apresentado pelo
609 Doutor Sérgio, enfatizando que é importante manter o foco nos temas de trabalho
610 e dar continuidade ao que foi iniciado na primeira fase que, apesar de geralmente
611 estar presente nas reuniões, naquele dia participava de forma online por causa
612 de uma reunião anterior que se prolongou. A participação dos representantes do



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

613 interior ainda é baixa, o que dificulta a disseminação das informações. Segundo
614 ele, a única maneira eficaz de alcançar as bases é através dos editais
615 compartilhados em grupos de comunicação. Ele pediu ao colega Edson que se
616 juntasse ao grupo da PNAB para que pudesse divulgar os editais em Coari,
617 permitindo assim que a informação chegasse aos interiores, a equipe estaria em
618 campo em breve, trabalhando na região do Rio Negro, e pediu a compreensão
619 de todos quanto à importância desse esforço. Antes de encerrar, perguntou à
620 Symone, sobre a quantidade de delegados indígenas presentes na reunião. Ele
621 mencionou ter notado a presença do parente Edson e gostaria de saber se havia
622 mais delegados indígenas. **Dr. Sérgio Cruz** informou que há dois representantes
623 da comunidade indígena presentes na reunião: Cambeba e Marilane. **O**
624 **PRESIDENTE** respondeu que há vários "guerreiros indígenas" na delegação do
625 Amazonas, mencionando que, entre as 44 pessoas da delegação,
626 aproximadamente 18 são indígenas. Ele ressaltou, no entanto, que não sabe se
627 todos aceitaram o convite para participar da reunião. Aproveitou o momento para
628 solicitar aos presentes que convidem mais delegados a se envolverem,
629 ressaltando a importância desse momento. O encontro é essencial para os
630 delegados e a sociedade civil, sendo um espaço que o Conselho apoia para
631 atender às demandas identificadas como importantes. O evento marca a
632 finalização de todo o trabalho realizado desde 2003 e nas conferências de 2024.
633 **Marilane Freitas** se apresentou como indígena do povo Mura, residente em
634 contexto urbano, e expressou gratidão pela oportunidade de compartilhar seus
635 anseios e preocupações. Ela levantou uma questão para todos os conselheiros,
636 que irão votar em nome da comunidade, perguntando como poderiam envolver
637 os fazedores de cultura de notório saber. Comentou que, ao revisar o documento
638 enviado para estudo, sentiu que, embora alguns pontos estivessem
639 contemplados, ainda havia uma lacuna em relação ao envolvimento dessas
640 pessoas. Ela destacou que muitos desses fazedores de cultura, apesar de sua
641 vasta experiência e vivência cultural, talvez não tenham acesso ao cadastro
642 oficial ou ao reconhecimento formal, como diplomas. Ela pediu aos conselheiros
643 que pensassem em maneiras de garantir a participação e valorização desses
644 fazedores de cultura, que possuem conhecimento prático e vivência na área,
645 para que sua contribuição seja mais visível e valorizada no documento final. **O**
646 **PRESIDENTE** agradeceu a Marilane pela contribuição e reconheceu a
647 importância da questão levantada. Ele sugeriu a possibilidade de buscar uma
648 pessoa por segmento de notório saber para contribuir de maneira simbólica na
649 revisão final do Plano Estadual de Cultura. Comentou que, embora não haja um
650 mecanismo oficial para envolver esses fazedores de cultura, a não ser que sejam
651 eleitos como delegados para a conferência nacional, essas pessoas poderiam
652 ajudar na cobrança, articulação e validação do plano elaborado. Ele finalizou
653 dizendo que, embora ainda não seja o momento de envolver esses mestres em
654 tarefas mais formais, essa contribuição poderia ser trazida para a etapa final do
655 processo. **Dr. Sérgio Cruz** fez uma contribuição ao discutir o eixo de cadastro
656 de Cultura. Ele destacou que, no primeiro ponto desse eixo, estão listadas as



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

657 metas e ações que precisam ser incluídas e estruturadas. Ele expressou que
658 não vê problemas em incluir os pontos discutidos anteriormente sobre o cadastro
659 de Cultura e como as pessoas irão comprovar sua participação nesse processo.
660 Ele sugeriu que, no dia 7 de novembro, seria importante que a delegada
661 estivesse presente para discutir e trazer mais informações sobre esse assunto.
662 Essa participação seria relevante, especialmente porque as propostas dos
663 conselhos municipais sobre questões de cadastro também serão abordadas.
664 Ressaltou a importância da contribuição da delegada, pois seria a oportunidade
665 de trazer o pedido para os membros do conselho, para que essas metas e ações
666 possam ser aprovadas. **Lairton da Silva** começou sua intervenção
667 cumprimentando o presidente e todos os presentes. Ele fez um agradecimento
668 especial ao CONEC pelo convite, destacando a importância da reunião para a
669 sociedade civil e a cultura do Amazonas. Se identificou como delegado
670 representando o setorial da música, também mencionou que é indígena da etnia
671 Mura. Ele ressaltou que, embora não tenha sido eleito especificamente por
672 questões indígenas, sua identidade é parte importante de sua participação. Ele
673 comentou sobre a necessidade de os delegados e conselhos estaduais estarem
674 cientes da porcentagem e do orçamento destinados à cultura, enfatizando que
675 esse conhecimento é crucial para planejar ações futuras. expressou a
676 importância de ter clareza sobre os valores e orçamentos, para que a cultura
677 possa ser devidamente contemplada nos planejamentos e execuções. Ao final,
678 ele parabenizou a todos pela participação e reforçou seu apoio à causa cultural
679 no estado. **O PRESIDENTE** informou que a questão já estava pacificada e
680 encaminhada. Ele assegurou que a equipe administrativa iria conseguir as
681 informações necessárias e que as entregaria da melhor forma possível, no
682 momento mais adequado. Essa abordagem sugere uma preocupação com a
683 transparência e eficiência na comunicação das decisões e informações
684 relevantes para o grupo. **Camila Falabela de Castro**, apresentou-se como
685 delegada de design, iniciou sua fala agradecendo o convite para participar da
686 reunião e ressaltou a importância da contribuição dos delegados. Ela expressou
687 a necessidade de um trabalho mais objetivo para otimizar o tempo da reunião,
688 uma vez que acreditava que o foco do encontro deveria ser a discussão das
689 propostas e a organização dos assuntos a serem tratados. Sugeriu que todos os
690 documentos relevantes fossem compartilhados no grupo antes das reuniões,
691 para que todos pudessem se preparar melhor e o trabalho fosse mais produtivo.
692 Ela mencionou que a falta de organização havia levado a perder uma manhã
693 inteira sem uma discussão mais aprofundada sobre os assuntos pertinentes.
694 Para melhorar a dinâmica das próximas reuniões, propôs que os anexos, como
695 orçamentos e documentos necessários, fossem disponibilizados com
696 antecedência. Assim, todos poderiam chegar à próxima reunião mais bem
697 informados e prontos para discutir de maneira mais concreta e satisfatória. **O**
698 **PRESIDENTE** agradeceu a Camila Castro por sua presença na reunião e
699 expressou sua vontade de encontrá-la em breve. Ele garantiu que todas as suas
700 sugestões seriam atendidas, mas também fez um esclarecimento importante



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

701 sobre o propósito da reunião. Ressaltou que aquele encontro não era uma
702 reunião prática, mas sim uma reunião de instrução, voltada para orientar os
703 participantes. Ele mencionou que a documentação necessária seria
704 compartilhada posteriormente, após o agrupamento das pessoas nos eixos de
705 trabalho. Para garantir que todos estivessem preparados, ele destacou a
706 importância de ler os documentos prévios que já estavam disponíveis. Portanto,
707 reforçou que a reunião estava focada em estabelecer diretrizes e orientações
708 para os delegados, preparando-os para os próximos passos. Ele acolheu Camila
709 ao grupo, afirmando que todos estavam juntos nesse trabalho colaborativo. **Guto**
710 **Domingos** começou sua fala agradecendo a Camila por alinhar suas ideias com
711 a primeira intervenção dele. Ele destacou que a proposta apresentada pela
712 comissão está bem organizada, com datas e alinhamentos, e que a discussão
713 atual se concentrava em pontos técnicos para facilitar o trabalho coletivo.
714 Também ressaltou a importância da politização no movimento cultural do
715 Amazonas, apontando que a comunicação entre os participantes da conferência
716 está falha, indicando uma falta de entendimento sobre o que foi discutido.
717 Expressou sua preocupação de que as propostas apresentadas estivessem
718 sendo tratadas de forma superficial e confundidas no amplo contexto do plano
719 estadual de cultura. Elogiou as conferências setoriais, que trouxe um diferencial
720 para a conferência geral, e mencionou questões específicas, como a
721 regulamentação da profissão dos dançarinos no Brasil, que já avançou na
722 Câmara Federal. No entanto, ele criticou a falta de visão do conselho e da
723 Secretaria de Cultura em relação às demandas específicas das setoriais.
724 Ofereceu-se para ajudar na próxima reunião a identificar o que pertence ao
725 escopo das setoriais, especialmente no que se refere à dança, para que no
726 relatório final se possa diferenciar as questões gerais da cultura das específicas
727 das artes, contribuindo para uma organização mais clara e eficiente dos assuntos
728 discutidos. ressaltou a importância de mencionar a questão dos artistas no plano
729 nacional de cultura, enfatizando que muitos deles estão se sentindo
730 negligenciados em meio à complexidade e diversidade do cenário cultural. Ele
731 fez uma analogia, dizendo que a cultura abrange todos os aspectos da vida,
732 desde a maneira como se come até a forma como se veste, é fundamental que
733 os artistas tenham espaço para discutir sobre arte e suas particularidades dentro
734 desse "grande saco de gato" que é a cultura universal. Ele expressou seu
735 interesse por esse aspecto específico da discussão, sinalizando a necessidade
736 de que as vozes dos artistas sejam ouvidas e levadas em conta nas deliberações
737 do conselho. Agradeceu pela oportunidade, ele reafirmou a relevância dessa
738 discussão para fortalecer a cultura e a identidade dos artistas no Amazonas. **O**
739 **PRESIDENTE** agradeceu a Guto Domingos por sua presença e contribuições,
740 reconhecendo a importância de seu conhecimento e experiência. Ele comentou
741 sobre a iminente mudança nas discussões que ocorrerão na palestra do
742 Ministério da Cultura (MinC), prevista para os dias 12 e 13, indicando que essas
743 conversas se concentrarão nas setoriais. ressaltou que o Conselho Estadual
744 está se preparando para realizar conferências setoriais a cada dois meses e que,



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

745 apesar de terem perdido cinco meses devido à posse tardia do conselho, já
746 foram feitas duas setoriais neste ano. Ele reforçou a ideia de que, embora haja
747 desafios, o Amazonas está sendo reconhecido no Brasil como uma referência
748 na aplicação de políticas públicas culturais. Ele convocou todos a se unirem em
749 uma prática colaborativa e a se focarem na ação em vez da teoria, enfatizando
750 que este é o momento de vestir a "indumentária da prática". Pediu que todos
751 considerassem as dificuldades que as pessoas enfrentam para participar das
752 reuniões e destacou que muitos estão se custeando para estar presentes. **O**
753 **conselheiro André Durand** sinalizou que estava pronto para o encerramento
754 da reunião. Ele observou que a maioria dos conselheiros estava em viagem e
755 destacou a presença de representantes dos povos originários, mencionando que
756 ele mesmo ficou na calha do Médio Solimões, abrangendo as cidades de
757 Alvarães, Tefé e Coari, além de Codajás, no Baixo Solimões. Informou que, a
758 partir da madrugada seguinte, ele embarcaria para realizar uma busca ativa junto
759 a Vinícius e os municípios. Ele apenas aguardava a convocação de Pedro
760 Cacheado para formalizar o encerramento da reunião. Ele expressou sua
761 disposição para integrar diferentes perspectivas e pediu colaboração de todos
762 os presentes. Ao final, ele questionou se havia mais alguma colocação antes de
763 encerrar a reunião. **O PRESIDENTE** fez o encerramento da reunião, destacando
764 que não havia passado o roteiro previamente e que o trabalho realizado foi bem
765 desenvolvido. Ele agradeceu a presença de todos e informou que a gravação da
766 reunião seria enviada para o grupo de WhatsApp dos delegados, facilitando o
767 acesso para aqueles que não puderam comparecer. Ele também solicitou a
768 ajuda dos delegados presentes para divulgar as ações da PNAB de busca ativa
769 em 25 municípios nos próximos 10 dias. Um membro do Conselho informou que
770 o arquivo da gravação era grande demais para ser enviado pelo WhatsApp,
771 sugerindo que fosse enviado por e-mail. Pedro sugeriu que um link para a
772 gravação fosse compartilhado no WhatsApp, enfatizando que o link ficaria válido
773 por 72 horas. Ao final, ele agradeceu novamente e lamentou não ter conseguido
774 estar presente fisicamente, expressando seu desejo de vê-los.

PEDRO HENRIQUE SECATTI CACHEADO
Presidente – 1ª Reunião Instrutiva - II etapa

MARCOS ANDRÉ DURANDPEREIRA
Secretário Geral

LISTA DE PRESENÇA:

MEMBROS TITULARES/SUPLENTES:

De Forma Remota:

1. Ludimar Nunes Gonçalves – Titular representante da cadeira de Cultura Indígena;
2. Paulo Cesar Marques Holanda – Suplente da Cadeira de Artes Visual e Novas Mídias;



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

3. Elson da Silva Rocha – Titular representante da cadeira de Folclore e Carnaval;
4. Lucimar Bezerra Marques – Titular representante da cadeira de Cultura Popular de Matriz Ibérica;
5. Ana Lígia Pimentel – Suplente da Cadeira de Audiovisual;

CONVIDADOS:

De Forma Presencial:

6. Elerkebi Torres
7. Marcelo Campos Lucena Dias – Delegado Titular do Amazonas;
8. Lairton Oliveira da Silva – Delegado Titular do Amazonas;
9. Augusto Domingos – Delegado Titular do Amazonas;
10. Edson Rodrigues Cavalcante – Delegado Titular do Amazonas;
11. Camila Almeida Falabella de Castro – Delegada Titular do Amazonas;
12. Karollen Lima da Silva – Delegada Titular Do Amazonas;
13. Marilane Pacheco Rebello Freitas – Delegada Titular do Amazonas;
14. Kleber Issac Sahdo – Delegado Titular do Amazonas;

Remota:

15. Glaucia Caroline Rocha Cauper – Delegada Titular do Amazonas;
16. Márcio do Nascimento Almeida – Delegado Titular do Amazonas;
17. Jaú Ribeiro Vieira – Delegado Titular do Amazonas;

EQUIPE DE APOIO DO CONEC:

Elaboração da Ata

18. Vanuza da Silva Santos – Assistente Administrativa Equipe CONEC;

Transcrição:

19. Mirelly Marques – Estagiária Equipe CONEC;

Equipe Apoio Jurídico e Administrativa:

20. Sérgio Ricardo Mota Cruz – Assessor Jurídico;
21. Symone Juliana Ribeiro Farias – Técnica Administrativa;
22. Jennyfer Balbi e Silva – Assistente Administrativa;

Tecnologia da Informação:

23. Eduardo Farias – Estagiário Equipe CONEC.